

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA UFMG ACERCA DA TEMÁTICA LGBT: UM ESTUDO PROPEDEÚTICO¹

Email:
azilton.viana@cemig.com.br
dalandrade@yahoo.com.br

Azilton Ferreira Viana², Dalgiza Andrade de Oliveira

Resumo

Ao analisar a produtividade científica no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em relação à temática de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT), valendo-se das dissertações e teses dos diferentes programas de pós-graduação, pretende-se verificar se essa temática já foi apropriada pela academia na mesma proporção que a produção científica tem se desenvolvido ao longo dos últimos anos. Uma das justificativas para o desenvolvimento do presente estudo é o entendimento que não existem muitas pesquisas dessa natureza, que contemplem, ao mesmo tempo, informação e o segmento LGBT. O problema motivador da investigação encontra-se no seguinte questionamento: A produtividade científica, no âmbito da UFMG, contribui para a afirmação da temática de LGBT no meio acadêmico? No ensejo de alcançar o objetivo proposto, utilizar-se-á da pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, com análise quantitativa dos dados coletados nos programas de pós-graduação da UFMG, por meio de buscas realizadas por palavras-chave com ligação direta com a temática na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Palavras-chave: Produção Científica. Estudo Bibliométrico. Segmento LGBT.

Abstract

By analyzing the scientific productivity in the Federal University of Minas Gerais (UFMG), in relation to Lesbian, Gay, Bisexual, Transsexual and Transgender theme, taking advantage of dissertations and theses of different graduate programs intended to verify that this theme It has been appropriated by the academy in the same proportion that scientific production has developed over the past years. One of the justifications for the development of this study is the understanding that there are not many such studies that address at the same time, information and the Lesbian, Gay, Bisexual, Transsexual and Transgender segment. The motivating problem of research is the following question: The scientific productivity within

¹ Pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação da UFMG. O presente trabalho foi apresentado no XVII ENANCIB/2016 no GT1 - Estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-UFMG).

the UFMG contributes to the affirmation of LGBT themes in academia? In our attempt to achieve the proposed objective, it will be used for exploratory, bibliographical and documentary research with a quantitative analysis of data collected in the UFMG graduate programs through searches made by keywords directly linked to the theme in the Library digital Theses and Dissertations.

Keywords: Scientific Production. Bibliometric Study. LGBT Segment.

1 INTRODUÇÃO

As primeiras tentativas de construção de um campo teórico que conseguisse estabelecer as bases científicas, cujo elemento essencial fosse a informação, datam do final da Segunda Guerra Mundial.

Robredo (2012) em sua síntese histórica na busca por um diálogo possível entre a filosofia que se desenvolveu nos séculos XIX e XX, nos quais as mudanças experimentadas desde o final da Idade Média convergiram para transformações em todas as esferas da vida humana.

Pode-se dizer que essas transformações contribuíram para o desenvolvimento, do que mais tarde passaria a ser considerada a Ciência da Informação.

Segundo Robredo (2012) o patrimônio do raciocínio produzido nos diferentes momentos históricos pode colaborar para uma melhor compreensão de importantes desenvolvimentos e utilizações da ciência da informação num mundo cada vez mais integrado, no qual a ascensão das tecnologias da informação e da comunicação facilita a estrada para novas evoluções e novas instigações.

Observa-se que, ao longo da história, a evolução humana esteve associada ao desenvolvimento científico e à produção de conhecimento. A ciência, na visão de alguns teóricos, como Buckland (1991), Capurro (2003), Rendón Rojas (2005) e Frohmann (2008), guarda estreita ligação com os processos nos quais a informação passou a ser elemento essencial para o desenvolvimento econômico e social, em uma escala mundial.

Assim, às avaliações e análises apresentadas pelos autores somam-se as contribuições das reflexões de Robredo (2012) que, associadas, vinculam-se a uma ligação das diversas perspectivas epistemológicas ao aspecto material da informação. Essa associação, para Buckland (1991), produz um ciclo de conhecimento que pode servir de substrato para o desenvolvimento científico e, conseqüentemente, social.

Castells (1999) oferece outra contribuição ao apresentar uma mudança estrutural nos processos sociais na modernidade. Para o autor, o período industrial entra em declínio nas sociedades modernas em razão da prevalência do domínio econômico nas relações entre diferentes países e, conseqüentemente, entre as sociedades.

Castells (1999) destaca, ainda, que outro elemento fundamental para o surgimento de um novo ciclo desenvolvimentista, no qual o conhecimento constituiu-se em um ativo estratégico, foi a utilização de ferramentas tecnológicas e as redes sociais como mecanismos de maior rapidez na comunicação entre as pessoas, países e sociedades. Esses dois fenômenos reunidos criaram as condições necessárias para a transformação das relações de comunicação, o que possibilitou a modificação das relações sociais em escala global.

Para o autor, a mudança nos processos de produção econômico, social ou informacional, abre caminho para uma nova concepção de sociedade, descrita como sociedade do conhecimento (CASTELLS, 1999).

Em uma interpretação epistemológica, elaborada por Capurro (2003), Rendón Rojas (2005) e Frohmann (2008), somada às contribuições de Castells (1999), é possível perceber que a organização e uso da informação disponível para acesso público evidenciam a necessidade de estudos que possibilitem investigar, analisar e identificar prováveis limites e aplicações do conteúdo informacional voltado para a satisfação das necessidades dos usuários.

2 *DESENVOLVIMENTO*

Necessário se faz compreender que o processo de conhecimento é resultado da atividade humana e, por conseguinte, a atividade científica é a materialização dos resultados da ação humana.

No cenário apresentado por Castells (1999), a sociedade moderna desenvolveu-se a partir das relações econômicas em um primeiro momento, o qual esgotou-se e abriu as perspectivas para o surgimento das relações informacionais entre as pessoas, empresas, organizações, países e sociedades. Compreende-se o fenômeno descrito pelo autor a partir da “revolução da tecnologia da informação; crise econômica do capitalismo e do estatismo e a consequente reestruturação de ambos; e apogeu de movimentos sociais e culturais, tais como libertarismo, direitos humanos, feminismo e ambientalismo.” (CASTELLS, 1999, p. 411).

É nesse novo mundo em constante transformação, que exige cada vez mais rapidez, assertividade e eficiência na produção de informações confiáveis, que se insere a produção científica.

A mudança paradigmática, expressa em uma conformação social descrita por Castells (1999), indica o surgimento de novos grupos sociais organizados, que utilizam diferentes ferramentas tecnológicas na busca por informações, ao mesmo tempo, em que conseguem organizar rapidamente eventos, manifestações e campanhas nas redes sociais com grande adesão espontânea.

Desse modo, entende-se que a partir da década de 1990, dentre os segmentos sociais considerados como vulneráveis, isto é, negros, mulheres, jovens, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros, pessoas portadoras de deficiência, crianças e adolescentes, passaram a merecer atenção dos gestores públicos por demandas singulares voltadas para a especificidade de cada segmento.

A preocupação dos gestores relaciona-se com o que Simões e Facchini (2009) relatam em relação ao movimento LGBT, pois a grande visibilidade e, conseqüentemente, reconhecimento das principais reivindicações sociais alcançadas, vincula-se à atuação do movimento junto aos legislativos na proposição de legislações específicas, tais como a criminalização da violência em virtude de orientação sexual e identidade de gênero. O reconhecimento e a utilização de nome social para pessoas transexuais e travestis na rede pública de saúde são alguns dos exemplos das conquistas alcançadas, dentre muitas a partir da realização das chamadas paradas gays³ que se espalharam pelo mundo.

³ De acordo com Conde (2004, p. 47), “um episódio marcante que favoreceu essa tomada de posição aconteceu em uma noite de sexta-feira, 28 de junho de 1969, em Nova York, Estados Unidos da América (EUA). Era praxe que a polícia efetuasse inspeções em ambientes frequentados por homossexuais, alegando os mais variados argumentos. O fito verdadeiro das inspeções era constranger os homossexuais. Invariavelmente, acabavam resultando em prisões arbitrárias e interdições provenientes de exigências infundadas aos estabelecimentos tolerantes ou favoráveis à frequência de homossexuais. O que era para ser mais uma inspeção corriqueira no bar

Observa-se que esse segmento, além de se fazer reconhecer, é parte das mudanças sociais e políticas que ocorreram no país, notadamente nas últimas décadas, em relação aos direitos individuais e coletivos, conforme apresentado por Castells (1999).

Há que se considerar que as últimas décadas trouxeram consigo, também, além de avanços comportamentais e sociais, as evoluções tecnológicas, que se tornaram instrumentos fundamentais à contemporaneidade, haja vista que as redes sociais permitem interação imediata entre diferentes conteúdos, assuntos, informações, sem a exigência de utilização de espaços físicos.

Diante dessa nova realidade, compreender que a investigação científica está ligada diretamente ao compartilhamento da informação possibilita estabelecer a conexão entre o domínio público, apresentado por Ziman (1979), e a necessidade de divulgação dessas informações em diferentes suportes, indicado por Meadows (1999). Estes autores conseguem enunciar a possibilidade de resposta para as questões e as percepções de Castells (1999).

Diante do exposto, pode-se compreender que a Ciência possui estatuto empírico e se utiliza de instrumental em diferentes suportes, no intuito de vincular o fornecimento de respostas às necessidades e problemas humanos.

A Ciência avança à medida que a produção científica se fortalece e amplia as pesquisas e investigações nas diferentes áreas do conhecimento. Essa premissa foi apresentada por Mueller (2007), ao tratar dos critérios que garantem a validade do domínio científico, vinculada a um complexo sistema de comunicação.

Ao apresentar um argumento da autora, torna-se necessário considerar que a produção científica expressa a compilação de conhecimentos basilares ao desenvolvimento das ciências, realizada por pesquisadores/profissionais de diferentes áreas.

Um instrumento necessário para que esse objetivo seja alcançado encontra-se vinculado à materialidade desse conhecimento inserido em diferentes suportes, o que possibilita a organização, a disseminação, o acesso e a recuperação de seus conteúdos, sejam utilizados por cientistas/pesquisadores, bem como pela sociedade em geral.

Identificar essa realidade significa dizer que a Ciência, de maneira geral, tem, na produção científica, seja em uma tese, em uma dissertação ou em um artigo científico, sua objetividade, constituída a partir de sua materialidade.

A investigação acerca dos mecanismos que atuam no processo de construção e acesso do conhecimento para o segmento LGBT a partir da produção científica na recorrência aos conteúdos informacionais que lhes podem ser necessários, inclusive, no que se refere ao direito de ir e vir, conforme preceitua a Constituição Federal, poderá fornecer elementos para a compreensão das mudanças que ocorrem nos dias atuais e se há contribuição da Universidade para uma maior visibilidade dos problemas e desafios enfrentados pelo segmento.

Daí recorre-se a seguinte indagação:

A produtividade científica, no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pode contribuir para a afirmação do segmento LGBT na sociedade?

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

Stonewall Inn (o motivo alegado era de descumprimento de regras para a venda de bebidas alcoólicas), transformou-se em verdadeira rebelião. Os frequentadores do local insurgiram-se e foi deflagrada uma batalha que durou todo o final de semana.”

A partir da análise da produção científica no âmbito UFMG, em relação à temática LGBT, valendo-se das dissertações e teses dos diferentes programas de pós-graduação, pretende-se verificar se essa temática já foi apropriada pela academia.

Espera-se mapear a literatura cinzenta⁴ no âmbito da UFMG, nos programas de pós-graduação, em relação à temática LGBT. Ainda, na identificação desses programas de pesquisa, elencar aqueles que mais produzem sobre o assunto, categorizar as subáreas de maior interesse, além de identificar os principais temas pesquisados.

No intuito de alcançar o objetivo proposto, utilizar-se-á da pesquisa exploratória, bibliográfica, documental e descritiva, com análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados nos programas de pós-graduação da UFMG. A busca realizar-se-á por meio de palavras-chave, com ligação direta com a temática na BDTD, cujo objetivo será o de mapear, na produção científica, as possíveis conexões entre o desenvolvimento acadêmico e a sua efetiva aplicação na realidade social, valendo-se da apropriação de conteúdos da temática LGBT.

Utilizar-se-á o método bibliométrico como ferramenta principal para a coleta e análise dos dados.

Os descritores a serem utilizados para a recuperação dos documentos serão aqueles vinculados ao assunto em estudo, que poderão possibilitar sua recuperação através de palavras-chave e resumos. As palavras-chave a serem selecionadas poderão ter associação com os sujeitos do segmento LGBT, vinculadas à orientação sexual ou identidade de gênero.

Serão testados 17 descritores no intuito de permitir o maior número possível de recuperação de documentos.

Houve verificação em 280 documentos entre teses e dissertações. Desse total, 66 documentos foram recuperados pelos seguintes descritores: homossexualidade, gay, lésbica, homossexual, transexual, travesti, bissexual, preconceito, violência e homofobia.

Os três últimos descritores foram responsáveis por 25,76% do total recuperado, ou seja, 17 documentos. É um índice elevado, se considerado o aspecto negativo que os termos carregam em seu cerne. Infere-se que as situações de preconceito e violência estão muito presentes no cotidiano do segmento, conforme apresentado.

Outra constatação que merece destaque refere-se aos descritores que expressam orientação sexual e identidade de gênero (gay, lésbica, transexual e travesti), pois os quatro somados respondem por 39,40% do total. Isso significa dizer que 26 documentos possuíam um ou mais dos termos, seja no resumo ou como palavra-chave.

O termo homossexualidade foi responsável pela recuperação de 22,73%, isto é, pela recuperação de 15 documentos.

O recorte temporal das teses e dissertações situa-se entre os anos de 2004 a 2016.

As unidades acadêmicas da UFMG, que concentram os programas de pós-graduação que mais produziram sobre a temática LGBT, foram a Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas (FAFICH) e Letras, ambas com 10 documentos cada. Em seguida vem a Faculdade de Medicina, com cinco documentos e, por último, a Faculdade de Educação, com quatro documentos.

⁴ Funaro e Noronha (2006, p. 218) indicam que, na literatura científica, os produtos teses e dissertações enquadram-se na chamada literatura cinzenta, que é “aquela de difícil acesso e aquisição, sem ter passado ou estar regida por qualquer tipo de controle bibliográfico específico e, assim, é denominada de ‘literatura cinzenta’ (LC), ‘literatura não-convencional’ ou, ainda, ‘literatura fugitiva’”.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Diante do exposto, pode-se depreender que houve inserção da temática LGBT na UFMG, ainda que circunscrita a quatro faculdades, que, somadas, foram responsáveis pela quase totalidade dos dados recuperados, chegando ao percentual de 81,82% (54 documentos).

Uma dificuldade encontrada na realização da pesquisa relaciona-se ao acesso à BDTD, uma vez que o sistema em diversas ocasiões está fora do ar, o que provoca atrasos consideráveis na coleta dos dados.

Os assuntos e temas abordados pelas teses e dissertações materializam a vivência cotidiana dos cidadãos LGBT. De um lado, percebe-se iniciativas que visam fortalecer as demandas e necessidades do segmento. De outro, nota-se que temas relacionados a preconceito e violência ainda acontecem recorrentemente na sociedade.

A pesquisa, até o presente momento, apresentou resultados positivos em termos de legitimação das informações e das demandas do segmento, ao abordar as experiências positivas e negativas dos LGBT.

REFERÊNCIAS

- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American society for Information Science**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.
- CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANCIB, 2003.
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**, São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CONDE, M. C. F. **O movimento homossexual brasileiro, sua trajetória e seu papel na ampliação do Exercício da cidadania**. 2004. 350 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.
- FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. *In*: FUJITA, M.; MARTELETO, R.; LARA, M. (Org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008, p. 19-34.
- MEADOWS, A. J. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999,
- FUNARO, V. M. B. O.; NORONHA, D. P. literatura cinzenta: canais de distribuição e incidência nas bases de dados. *In*: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 217-234.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. p. 21-34.

RENDÓN ROJAS, M. Relación entre los conceptos: información, conocimiento y valor. Semejanzas y diferencias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 52-61, maio/ago. 2005.

ROBREDO, J. Filosofia da ciência da informação ou Ciência da informação e filosofia? *In*: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.) **Para entender a Ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 35-74.

SIMÕES, J. A.; FACCHINI, R. **Na trilha do arco-íris**: do movimento homossexual ao LGBT. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.

ZIMAN, J. **Conhecimento público**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.